

ANÁLISE DE MERCADOS LOCAIS DE TRABALHO: DO CONHECIMENTO DA REALIDADE SOCIAL EM DIREÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

HILBERT DAVID DE OLIVEIRA SOUSA¹; RAFAELLA EGUES DA ROSA²;
ANA CRISTINA PORTO FABRES³; FRANCISCO E. B. VARGAS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – hdos01@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas - UFPel – rafaegues@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – cristinafabres@bol.com.br

⁴ Orientador, Universidade Federal de Pelotas – UFPel - fvargas@via-rs.net

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir o monitoramento realizado pelo Observatório Social do Trabalho da atual conjuntura do emprego formal em Pelotas (RS). O Observatório é um projeto de extensão, articulado com o ensino e a pesquisa, vinculado ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) da UFPel, que objetiva monitorar as transformações do trabalho e do mercado de trabalho na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, com foco nos municípios de Pelotas e Rio Grande, dois importantes polos econômicos regionais.

O Observatório objetiva, ainda, estimular o debate público e o diálogo social, e assim subsidiar e qualificar o processo de formulação, execução e avaliação de políticas públicas na área de emprego, trabalho e renda (OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO, 2017). Nesse sentido, as ações do Observatório inserem-se, principalmente, na linha extensionista relativa à temática de desenvolvimento regional.

O Acordo de Cooperação firmado entre o Ministério do Trabalho (MTb) – por meio do Observatório Nacional do Mercado de Trabalho – e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – por meio do Observatório Social do Trabalho – viabilizou que sua equipe técnica promovesse várias ações voltadas a aprofundar o conhecimento sobre a realidade dos mercados locais de trabalho.

O principal produto são os relatórios técnicos que objetivam descrever as características e tendências desses mercados locais de trabalho, sobretudo no contexto da crise que assola a economia brasileira e seu mercado de trabalho nos últimos anos. As ações da equipe técnica envolvem, também, a apresentação pública e o debate dos dados sistematizados, o que é realizado por meio de reuniões, seminários e entrevistas junto a órgãos de imprensa.

Todas essas ações objetivam estimular e ampliar o debate público e a reflexão sobre as políticas públicas de emprego e renda tanto no âmbito da gestão local, quanto junto à sociedade em geral. Neste sentido, cabe ressaltar a importância do Portal do Observatório enquanto uma importante ferramenta desta ação extensionista. Os dados, relatórios, artigos, etc., divulgados pelo Portal têm suprido, parcialmente, as demandas por informação acerca do mercado de trabalho local, tanto por parte dos gestores públicos, como da imprensa, entidades de trabalhadores e da sociedade em geral.

2. DESENVOLVIMENTO

As atividades de observação de mercados locais de trabalho foram definidas a partir de metodologia proposta no primeiro ano de execução do Acordo de Cooperação com o Ministério do Trabalho. Como as análises estão focalizadas em municípios do interior do país (Pelotas-RS e Rio Grande-RS), para os quais não se dispõem de informações atuais e abrangentes sobre o conjunto de indicadores de

mercado de trabalho¹, decidiu-se focalizar a análise em uma das bases de informação do Ministério do Trabalho, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

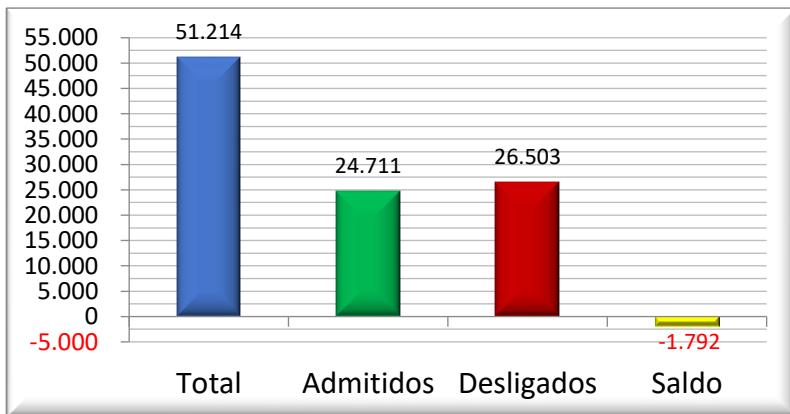
Esta base abrange apenas o segmento formal da economia, isto é, os estabelecimentos registrados e que prestam informações regulares ao Ministério do Trabalho, de suas movimentações do emprego regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). As informações são declaradas mensalmente pelos estabelecimentos e permitem monitorar o volume total de movimentações, os saldos mensais de emprego, bem como avaliar em que medida os estoques de emprego, totais ou setoriais, crescem ou diminuem.

Com base nas informações declaradas ao CAGED é possível, ainda, traçar o perfil dos vínculos movimentados segundo sexo, faixa etária, escolaridade e os rendimentos médios. Todos esses indicadores permitem caracterizar os mercados locais de trabalho e identificar em que medida esses mercados seguem as tendências mais amplas da economia do país. As bases de dados do CAGED estão disponíveis para consulta pública, em sistema on-line, a partir do Portal do Ministério do Trabalho.

3. RESULTADOS

Os dados apresentados e analisados, a seguir, referem-se à movimentação do emprego em Pelotas-RS, no ano de 2016, base temporal do primeiro relatório técnico elaborado pela equipe do Observatório. Os próximos relatórios (já em elaboração) terão abrangência temporal semestral, conforme definido no plano de trabalho.

Gráfico 1 - Movimentação do emprego formal, total, admitidos, desligados e saldo, Pelotas, 2016.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Os dados do CAGED referentes a movimentação mensal do emprego formal ao longo do ano de 2016, em Pelotas, conforme o Gráfico 1, mostram que foram movimentados 51.214 vínculos de emprego, decorrentes de 24.711 admissões e 26.503 desligamentos. São níveis elevados de movimentação e correspondem a 81,5% do estoque total de empregos formais em Pelotas, em dezembro de 2016, que era de 62.854 vínculos. Esses dados revelam que no mercado de trabalho local, assim como no mercado de trabalho brasileiro em geral, observa-se uma elevada rotatividade no emprego, independentemente de se tratar de períodos de crescimento ou de crise econômica.

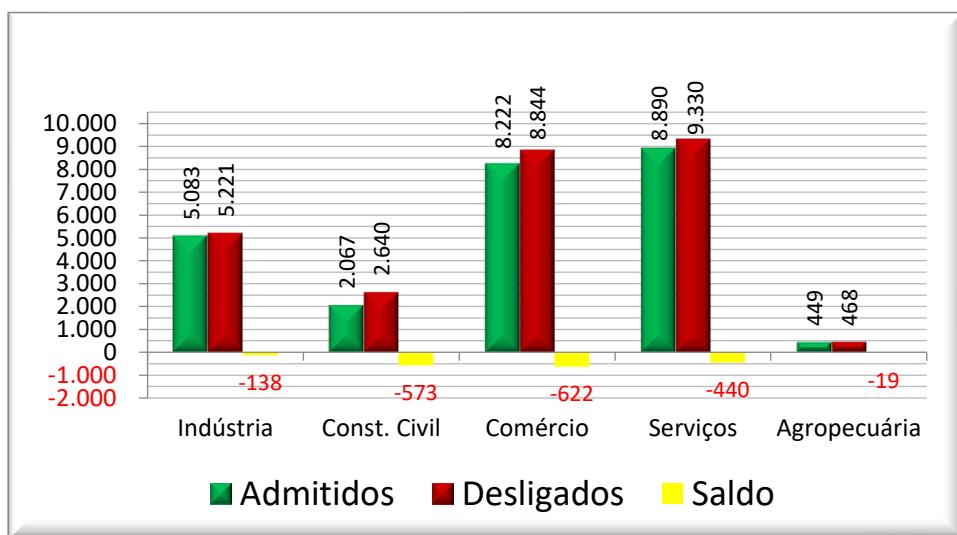
¹ Esse conjunto de indicadores abrangem aspectos referentes à participação da população nas atividades econômicas, à caracterização do conjunto das ocupações e à caracterização do desemprego.

A movimentação do emprego em Pelotas resultou em um saldo negativo de 1.792 vínculos de emprego, observando-se em nível local a mesma tendência de crise observada no mercado de trabalho do país. Esse saldo negativo representou uma redução de 2,77% no estoque total de vínculos celetistas no período analisado, com a queda de 64.646 vínculos, em dezembro de 2015, para 62.854 vínculos, em dezembro de 2016.

Com base nos estoques em dezembro de 2016, a estrutura setorial do emprego no mercado de trabalho de Pelotas era a seguinte: Serviços (30.435), 48,4%; Comércio (18.939), 30,1%; Indústria (9.218), 14,7%; Construção Civil (3.133), 5%; e, Agropecuária (1.129), 1,8%. Essa estrutura setorial revela um peso elevado das atividades de comércio e serviços que juntas são responsáveis por 78,5% dos empregos formais do município de Pelotas.

Quando se analisa a movimentação dos empregos formais por setor da atividade econômica, conforme o Gráfico 2, observa-se que os setores do comércio e dos serviços são responsáveis por 68,9% do volume total de movimentações. Trata-se de uma participação elevada nas movimentações, mas inferior à participação desses setores no estoque total (78,5%).

Gráfico 2 – Movimentação setorial do emprego formal, admitidos, desligados e saldo, Pelotas, 2016.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Por outro lado, a Indústria e a Construção Civil, ao contrário, apesar de terem uma participação bem menor nos estoques (14,7% e 5%, respectivamente), proporcionalmente, apresentam uma participação mais elevada nas movimentações (20,1% e 9,2%, respectivamente). Enfim, esses setores apresentaram níveis mais elevados de rotatividade e foram mais duramente impactados pela crise.

Quando se analisa o perfil das movimentações por sexo, faixa etária e escolaridade, observa-se que prevalece a participação dos homens (56,6%), dos jovens (45,7%) e das pessoas com ensino médio completo e superior incompleto (50,4%)². No entanto, não necessariamente essa participação elevada na movimentação corresponde a uma participação elevada nos saldos negativos.

² A participação dessas categorias no estoque total de empregos, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2015 é de 53,7%, 27,2% e 46%, respectivamente. A categoria de jovens aqui se refere à faixa etária de 18 a 29 anos de idade.

Os homens foram mais atingidos pela crise do emprego com uma elevada participação no saldo negativo (66,6%). Os jovens, apesar da elevada movimentação, apresentam saldo positivo no final do ano. As categorias de adultos e idosos (30 anos ou mais) foram as mais atingidas pela crise, com os saldos negativos mais elevados.

Essas categorias agrupadas correspondem a 51,9% das movimentações (e 71,8% do estoque total), mas são responsáveis por um saldo negativo de -2.111 vínculos, que é maior do que o saldo ao final do ano, de -1.792. O efeito desse quadro é o rejuvenescimento do estoque de trabalhadores no mercado formal de trabalho de Pelotas.

Os trabalhadores menos escolarizados³ são proporcionalmente mais afetados pelas demissões. Tomados em conjunto perfazem 65% do saldo negativo, enquanto representam 42,6% da movimentação e 32,6% do estoque total. Os trabalhadores com nível superior completo, que respondem por 21,4% do estoque total de empregos, representam apenas 7% das movimentações e 6,1% do saldo negativo do período, enquanto os com ensino médio completo e superior incompleto, respondem por 50,4% do total da movimentação, 46% do estoque total e 29% do saldo negativo do período.

Por fim, os dados de movimentação revelam importantes desigualdades em termos de remuneração no mercado de trabalho local, como já registrado pela literatura em geral sobre o tema, de forma que as relações de gênero, classe e geração, são importantes mecanismos produtores dessas desigualdades.

A remuneração média dos vínculos movimentados em Pelotas, em 2016, foi de apenas R\$ 1.258,56, sendo de R\$ 1.213,24 para as admissões e de R\$ 1.300,88 para os desligados, ou seja, a remuneração média de admissão correspondia a 93,3% da remuneração média de desligamento. Tal diferença revela que a dinâmica de movimentação e rotatividade tem um importante efeito em termos de redução dos níveis salariais, podendo ser utilizado pelos empregadores como um importante mecanismo de redução de custos de suas atividades econômicas.

No que concerne ao sexo, observa-se que os homens (R\$ 1.320,46) apresentam remuneração média da movimentação maior do que as mulheres (R\$ 1.177,96). A remuneração média destas, representa cerca de 89% da remuneração masculina e de 93,6% da remuneração média dos vínculos movimentados (R\$ 1.258,56).

4. AVALIAÇÃO

Os dados apresentados sobre as características da movimentação do emprego formal em Pelotas, em 2016, embora parciais, trazem importantes informações sobre o mercado local de trabalho, ampliam o conhecimento sobre a realidade local e as possibilidades de intervenção e qualificação das políticas públicas em geral, em particular, as políticas de geração de emprego, trabalho e renda. Os dados servem, também, para dimensionar os desafios que qualquer projeto de desenvolvimento compatível com as necessidades da população local terá que enfrentar para melhorar as condições de funcionamento do mercado de trabalho, e assim reduzir seus níveis de movimentação e rotatividade, diversificar as atividades econômicas, reduzir as desigualdades e qualificar seus trabalhadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO. O Mercado de Trabalho de Pelotas. Relatório Anual – 2016. IFISP/UFPel, Pelotas, maio de 2017. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/estudos-e-analises/relatorios/>

³ Ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto.